

esportes

Seleção de futebol feminino faz sua estreia em grupo difícil em Paris

Brasil encara a Nigéria hoje, às 14h, pelo Grupo C, em chave que ainda tem Espanha e Japão

PARIS 2024

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

Em um momento de reconstrução, a seleção de futebol feminino faz a sua estreia nos Jogos Olímpicos de Paris hoje, às 14h, contra a Nigéria, em Bordeaux. Com Arthur Elias no comando, a esperança é de brigar por um lugar no pódio, tarefa complicada desde a primeira fase. O Brasil está no Grupo C, ao lado da atual campeã mundial e favorita ao ouro Espanha, Japão e da adversária desta quinta.

Com estreantes em Olimpíadas, como a goleira Lorena, do Grêmio, e com a veterana e seis vezes melhor do mundo, Marta, a mescla entre experiência e juventude no elenco brasileiro pode ser a di-

ferença no torneio. Apesar do momento de transição, a expectativa é de um futebol capaz de competir com as grandes forças do mundo.

A chave complicadíssima já coloca as brasileiras em um estado de alerta desde o primeiro confronto, já que qualquer jogo importa e uma eliminação na fase de grupos seria frustrante para a sequência de trabalho. Para evitar uma queda precoce, a seleção trabalhou com as 18 convocadas e mais quatro suplentes na Granja Comary para chegar em Paris na ponta dos cascos.

Contratado pela CBF em setembro do ano passado, após uma passagem vitoriosa pelo Corinthians, Arthur Elias comandou a seleção em 15 partidas até aqui, com dez vitórias, dois empates e três derrotas. A primeira competição oficial foi a Copa Ouro, onde ficou com o vice-campeonato, per-



RAFAEL RIBEIRO/CBF/JC

Goleira Lorena, do Grêmio, será titular do Brasil em Bordeaux

dendo para os EUA. Apesar do revés, Elias exaltou o espírito competitivo em pouco tempo de trabalho.

Para encarar a Nigéria, a referência Marta pode iniciar no banco. Sem a capitã, a responsabilidade cai no colo Tamires, de 36 anos,

multicampeã pelo Corinthians e que participa do seu terceiro ciclo olímpico. A equipe titular da estreia deve ter: Lorena; Rafaelle, Thaís e Antônia; Duda Sampaio, Yaya, Adriana e Tamires; Ludmila, Gabi Portilho e Gabi Nunes.

Leões do handebol iniciam a luta por medalha diante da Espanha

Primeira equipe do Brasil a entrar em quadra nos Jogos Olímpicos Paris 2024, a seleção feminina de handebol segue fazendo sua preparação para a estreia, marcada para as 9h de hoje, no horário de Brasília, contra a Espanha. Com a largada cada vez mais próxima, o técnico Cristiano Rocha encerrou a preparação com duas atividades

para aparar as arestas em Paris.

Nos treinos, ele realizou diversos exercícios e movimentações, priorizando, sobretudo a parte defensiva do time brasileiro. Uma das principais jogadoras do time, a armadora Bruna de Paula analisou as chances do Brasil na competição e falou sobre a expectativa para os Jogos.

“Sabemos das dificuldades que vamos enfrentar, mas sabemos que nosso time é de alto nível, batemos de frente com qualquer equipe. Não vai ser fácil, cada jogo será como uma final. Vamos fazer nosso máximo pela medalha. Esse é nosso objetivo”, disse a atleta.

“Temos um time muito experiente, quase todo mundo jogan-

do na Europa. Sabemos que nos clubes disputamos jogos difíceis todo fim de semana. Aqui vai ser a mesma coisa. Vamos enfrentar com a mesma energia”, completou, demonstrando confiança na preparação da equipe. O Brasil está no grupo B da competição, ao lado de Hungria, França, Espanha e Angola.

No topo do ranking, Marcus D’Almeida quer seu primeiro pódio

Esperança concreta de medalha brasileira em Paris, Marcus D’Almeida estreia entre os homens no tiro com arco, com

início às 9h15min, no horário de Brasília. Ainda que o esporte não seja um dos mais populares do Brasil, isso não é um empecilho

para o carioca de 26 anos colocar o país no topo do mundo. Desde muito jovem, o atleta nascido no Rio de Janeiro esbanjava talento e potencial.

E não demorou muito para o sucesso no arco recurvo aparecer. Em poucos anos, o Disparada, como também é conhecido, atraiu os holofotes do mundo todo ao conquistar resultados inéditos e históricos para a modalidade brasileira. Na final da Copa do Mundo, ficou na segunda colocação, perdendo para um dos maiores atletas da história e se tornando o mais jovem medalhista do torneio. Depois, representou o Brasil nos Jogos Olímpicos da Juventude, em Nanjing, na República Popular da China, onde também conquistou a me-

dalha de prata.

Aos 18 anos, D’Almeida fez sua estreia olímpica. Em casa, com a maior pressão da carreira, segundo ele, ele acabou eliminado na primeira rodada da disputa individual e por equipes da Rio 2016. A frustração pelo resultado foi grande e ele quase desistiu do esporte.

Em Tóquio 2020, já mais experiente, alcançou as oitavas de final, conquistando o melhor resultado de um arqueiro brasileiro na história do tiro com arco em Jogos Olímpicos. Na sequência, se desenvolveu e hoje ocupa o topo do ranking mundial. Depois de tudo isso, é fato dizer que ele chega pronto para alcançar a maior conquista da carreira: a inédita medalha olímpica.



WORLD ARCHERY FEDERATION/DIVULGAÇÃO/JC

Brasileiro do tiro com arco quer se recuperar da queda precoce em Tóquio

/NOTAS OLÍMPICAS



Futebol masculino - Paris já tem a sua primeira grande polêmica. O duelo entre Argentina e Marrocos foi marcado por um segundo tempo conturbado, no qual o árbitro deu 15 minutos de acréscimo. Naquele momento, Marrocos liderava o placar por 2 a 1, mas os argentinos buscaram o empate justamente no 15º minuto de acréscimo, o que causou a revolta dos torcedores marroquinos que invadiram o gramado. O jogo estava oficialmente interrompido por causa de atos de vandalismo, mas 1h30min depois, o juiz retomou a partida e anulou o gol dos argentinos por impedimento, após revisão do VAR, mantendo a vitória de Marrocos.

Futebol feminino - A seleção canadense utilizou um drone para espionar o treinamento do time neozelandês em Saint-Etienne, na França. Essa é a acusação do Comitê Olímpico da Nova Zelândia em comunicado oficial. As duas equipes se enfrentam nesta quinta-feira, às 12h, na primeira rodada da competição. Em nota oficial, o Comitê Olímpico do Canadá pediu desculpas pelo ocorrido e afirmou que está investigando o caso.

Salto ornamental - O COB informou que o atleta Isaac Souza, classificado para a prova de plataforma de 10 m, sofreu uma lesão e não terá condições de disputar os Jogos. O atleta se contundiu em treinamento ainda no Brasil e foi encaminhado para a realização de exames de imagem.

Hipismo - Horas depois de anunciar sua desistência dos Jogos Olímpicos, a adestradora multicampeã olímpica Charlotte Dujardin foi suspensa pela Federação Equestre Internacional. O motivo do afastamento foi um vídeo que mostra atleta maltratando um cavalo durante um treinamento. A adestradora é dona de duas medalhas de ouro em Londres, além de uma prata nos Jogos do Rio e dois bronzes em Tóquio.

Austrália - Um dia após o primeiro caso de Covid-19 em Paris, a Austrália confirmou que cinco jogadoras da seleção feminina de polo aquático testaram positivo. O comitê australiano afirmou que os casos positivos estão restritos a equipe de polo.

Tênis - Jannik Sinner, tenista número 1 do mundo, anuncia que está fora de Paris 2024. O italiano foi diagnosticado com amidalite após se sentir mal durante os treinamentos para a Olimpíada. A desistência foi uma orientação médica.